

Família paga pelo lote

A presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), Alexandra Reschke, afirma que a situação dos barracos é provisória. Segundo ela, em três meses, as casas de alvenaria estarão edificadas.

"Será tudo bancado pelo governo, e depois financiado em cotas de até 30% da renda de cada família", explica. "O governo está cobrando pelos lotes para dar aos moradores mais noção de cidadania, o que não ocorria quando os terrenos eram doados. As pessoas logo vendiam o que recebiam."

O deputado distrital Tadeu Filippelli (PMDB), entretanto, ex-presidente da SHIS (o Idhab na época do governador Joaquim Roriz), entende de forma diferente: "O que o governo está fazendo é a verdadeira favelização de Brasília", diz.

Essa frase saiu da boca de Filippelli em tom de desagravo, pois os deputados governistas referem-se a ele de maneira jocosa quando o assunto é doação de lotes e assentamentos. "Lá vem o homem do cheque-lote", costuma ironizar, por exemplo, o deputado João de Deus (PDT).

ADENSAMENTO

"Fixando duas famílias no mesmo lote, o governo duplica o adensamento populacional da área", critica Filippelli. Segundo ele, o grande número de pessoas na área vai dificultar a instalação de redes de água e esgoto adequadas. "Esse projeto urbanístico é um absurdo. É uma violência contra as pessoas,

as famílias e a cidade", acredita.

De acordo com Alexandra, entretanto, o adensamento vai continuar. As pessoas removidas do Prive, do Buraco Quente (em Taguatinga) e de outras pequenas invasões terão os mesmos lotes de 80 metros quadrados. "É um espaço muito maior do que alguns apartamentos da Asa Sul", compara a presidente do Idhab.

No caso da situação da quadra 8 do Riacho Fundo, Alexandra diz que os moradores sabiam da situação que encontrariam. "Eles mesmos quiseram ir para acompanhar de perto a construção das casas", explica.

Segundo ela, depois de prontas, as casas de alvenaria, que terão uma base de 40 metros quadrados, poderão ser estendidas a até 120 metros quadrados, em três pavimentos. "Para isso, as fundações das casas já terão estrutura suficiente para suportar outros pavimentos", diz Alexandra.

Mesmo podendo construir outros andares, o problema continua sendo os 4 metros de largura do lote. Mesmo com as casas geminadas, sobra pouco espaço para os cômodos. "Não vai caber nenhuma cama nos quartos", reclama Regina dos Santos, moradora da invasão da Estrutural que visitava uma amiga no Riacho Fundo II. "Eu é que não venho morar num cubículo desses."

"É o que dá para fazer", diz Alexandra. "Essas pessoas estavam muito pior, ocupavam barracos de 9 metros quadrados com péssimas condições de higiene. Em pouco tempo terão água, luz e saneamento básico" (LA).

"LOTES DE OITENTA METROS QUADRADOS SÃO MAiores DO QUE MUITOS APARTAMENTOS NA ASA SUL"

Alexandra Reschke

Presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab).



Raimundo reclama do banheiro trancado: "Todo mundo vai para o mato"